ANA
MARIA
TAVARES

www.anamariatavares.com.br
seravati@gmail.com

Rua Minas Gerais, 364 / sala 1 - Higenópolis SP 01244-010
Tel 55 11 3733 6904 **Cel** 55 11 98685 9941

DOC_AMT_23082019

O REAL INTOCÁVEL

Exposição Individual
Galeria Silvia Cintra
Setembro 2019

"As gravuras de Piranesi a partir de meados do Iluminismo apontam para uma compreensão crítica e alternativa da modernidade que sempre se opos à crença ingênua no progresso e no aperfeiçoamento moral da humanidade".

Andreas Huyssen, "Nostalgia for Ruins" Grey Room 23 (Spring 2006): 14.

A exposição O Real Intocável, composta por dez trabalhos inéditos, tem como inspiração a série Airshaft (para Piranesi), em desenvolvimento desde 2008 (composta por imagens digitais, vídeo e videoinstalação) as quais estabelecem, desde o início, um diálogo afinado com a obra do artista do século XVIII Giovanni Battista Piranesi, intitulada *Carceri d'Invenzione*. Na atual exposição, preparada para a Galeria Silvia Cintra, os trabalhos ampliam os questionamentos da série original, dentre eles, as relações entre *"design, ordem e estrutura destinados à fragmentação, desordem e dissolução"*[1] e a tensa relação entre natureza e artifício, entre pureza e contaminação. Da mesma forma como Piranesi retoma as *"históricas ruínas arquitetônicas com um design imaginário orientado para o futuro"* [2], tomo fragmentos de imagens da série Airshaft , lanço mão de minerais, de materiais industriais e especulares como ponto de partida para criar o que imagino serem ruínas do futuro e cartografias contaminadas, a fim criar um universo que transita entre o arqueológico, o urbanismo antinatural e manufaturado, a geometria, o asséptico e a vida orgânica. As formações geológicas, orgânicas e opacas, da superfície dos mármores verdes são como paisagens cortadas cirurgicamente por filetes metálicos que ajustam uma demarcação topológica ritmada e se justapõem a caligrafias quase cartográficas, arabescos em microfonia, impressos sobre materiais transparentes e espelhados, fazendo surgir uma espécie de labirinto no vazio.

A primeira série, intitulada Campo Fraturado (Voo em Delírio), criada a partir de fotomontagens, resulta de composições formadas por fragmentos de imagens presentes na complexidade dos espaços especulares dos Airshafts. Esses fragmentos se mimetizam na superfície topográfica do mármore, ampliado pelo processo fotográfico, cujo resultado é um largo campo onde fragmentos sobrepostos de malhas metálicas sugerem ruinas industriais amalgamadas em um território árido. É como se o espaço mecanizado de um mundo moderno tivesse aflorado ao longo de um tempo indeterminado e transformado a paisagem natural em uma terra arrasada, sugerindo uma concentração temporal de larga escala. O tempo dos minerais fossiliza e interdita a lógica das estruturas fluidas e labirínticas em Airshaft. A perspectiva desaparece e dá lugar a uma nova arqueologia. A meu ver, as imagens, resultantes de fotomontagem e modelagem digital, revelam uma 'explosão' ou uma espécie de transfiguração delirante, tal como uma *"invitation to an impossible voyage"*.

[1] LÓPEZ-DURÁN, Fabiola. KELLEHER, Philip, *Piranesi e Ana Maria Tavares: cárceres a duas vozes*. São Paulo. Catálogo Museu Lasar Segal. 2015. Pág 53
[2] Idem. Pág. 54

A segunda série, *Thirdspace* (Microfonia), é o registro digital de reflexos de um ambiente real totalmente espelhado –o da instalação Exit III (Estação Luz), 2016. A imagem final, também resultado de sucessivas manipulações digitais, dá origem a uma malha de arabescos e grafias orgânicas as quais parecem escapar incessantemente de qualquer vontade de ordem ou disciplina presente na malha ortogonal na qual tem origem.

A terceira série intitulada *Thirdspaces* (da série Aldeamentos) é composta por dípticos e trípticos onde o mármore é apresentado pela primeira vez junto às imagens digitais da série descrita acima para formar campos ritmados que oscilam entre a racionalidade de elementos metalizados que cortam os campos topográficos e orgânicos do mármore. *Terceiroespaço*, como diz o título, é "*intencionalmente uma tentativa e a busca por um termo flexível que tenta abarcar aquilo que é, na verdade, um millieu de mutações e transformações de ideias, eventos, aparências e significados*"[3]. *Thirdspace* trata, ao mesmo tempo, das relações entre espaço, historia e sociedade. (Edward Soja, 1996).

Por fim, a obra X-Ray Primitivo é uma nova versão do Airshaft, onde a cor desaparece e a imagem é um campo feito de sucessivas fragmentações que retomam a perspectiva labiríntica dos umbrais piranesianos e suas ruínas. É a representação da cidade em ruinas que remete a uma história permeada por sucessivas ocupações e transformações.

As novas obras apresentadas em O Real Intocável se definem pelas aproximações visuais e conceituais de distintos elementos e contextos desenvolvidos em minha produção até aqui. Nesses novos trabalhos há uma sucessiva alteração de escala e de materiais que fazem reverberar sua própria internalidade matérica para construir significados. Da opacidade barulhenta das superfícies do mármore, cuja formação revela uma incessante convulsão mineral, às reverberações e recursividades técnicas que resultam nos arabescos projetados em espelhos e transparências silenciosas, busco construir um presente do pretérito, um tempo em suspensão abismal, como se o futuro anunciado já tivesse se tornado passado em ruinas.



São Paulo, 23 de agosto, 2019

[3] SOJA Edward W, *Thirdspace. Jorneys to Los Angeles and other real-and-imagined places.* Blackwell Publishing. 1996.Pág 2